

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p1200-1215

O PAPEL DO FARMACÊUTICO EM COMBATE AO USO IRRACIONAL DE ANTIBIÓTICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

THE ROLE OF THE PHARMACIST IN COMBATING THE IRRATIONAL USE OF ANTIBIOTICS: A LITERATURE REVIEW

Heleno Júnior Martins de Sousa¹
Jacinta Maria de Figueiredo Rolim²
Anuska Rhevia Lacerda Pontes³
Carla Islene Holanda Moreira Coelho⁴
João Alves de Freitas Filho⁵
Noany Afro de Carvalho Rodrigues⁶

RESUMO: Introdução: O uso irracional de automedicação com antibióticos tem se tornando um dos agravantes à saúde pública, podendo causar como consequência efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas e mascaramento de doenças evolutivas por isso é pauta pertinente no que diz respeito ao seu combate. **Objetivo:** Descrever o papel do farmacêutico frente ao uso irracional de medicamentos. E como objetivos específicos: analisar os fatores que contribuem para este uso inadequado; abordar sobre a origem dos antibióticos e seus mecanismos de ação; ressaltar o papel do farmacêutico no combate ao uso irracional destes medicamentos. **Método:** A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, a partir de concepções de teorias que discorrem sobre a temática, concretizando as conclusões de diversos estudos sobre o papel do profissional farmacêutico mediante o uso irracional dos antibióticos. O estudo classificou-se como qualitativo, pois apresenta metodologia que visa um aprofundamento do conhecimento sobre o assunto, além da busca por

¹ Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. he.leno.jr@hotmail.com.

² Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. jacinta_rolim@hotmail.com.

³ Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. anuskalacerda@hotmail.com.

⁴ Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. carlaholandamoreira@hotmail.com.

⁵ Discente do Curso de farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. joaofilhoobiduu@icloud.com.

⁶ Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. noanycarvalho011@gmail.com.

contribuições que complementem a literatura relacionada ao tema. **Resultados:** Constatamos que o profissional farmacêutico deve assumir seu papel e deve executar ações juntamente com as equipes de saúde, citando o uso e escolha de um antibiótico de espectro estreito, pois de acordo com o seu conhecimento sobre a etiologia da infecção, será possível alcançar melhores condições de tratamento. Além disto, os aspectos relacionados ao papel dos profissionais farmacêuticos demonstram que estes, por sua vez, precisam agir na prevenção e controle da resistência bacteriana, assim, os resultados apontam para uma importância de implementação de programas de uso racional de antimicrobianos e a educação contínua de pacientes sobre o uso adequado desses medicamentos. **Conclusão:** Portanto, é indispensável para o farmacêutico conscientizar à população da periculosidade dos riscos da automedicação. Alertando sobre esta ação ter como resultado grandes causadores de problemas futuros de saúde, além de prestar assistência farmacêutica através de ações de educação continuada, oferecendo informações sobre o modo de uso dos antimicrobianos.

Palavras-chave: Antibióticos. Farmacêutico. Uso irracional.

ABSTRACT: Introduction: *The irrational use of self-medication with antibiotics has become one of the aggravating factors for public health, and can cause undesirable effects, iatrogenic illnesses and masking of progressive diseases, which is why it is a pertinent issue when it comes to combating it.* **Objective:** *To describe the role of the pharmacist in the face of the irrational use of medications. And as specific objectives: to analyze the factors that contribute to this inappropriate use; to address the origin of antibiotics and their mechanisms of action; to highlight the role of the pharmacist in combating the irrational use of these medications.* **Method:** *The research is an integrative bibliographic review, based on conceptions of theories that discuss the subject, concretizing the conclusions of several studies on the role of the pharmacist in the face of the irrational use of antibiotics. The study was classified as qualitative, as it presents a methodology that aims to deepen knowledge on the subject, in addition to the search for contributions that complement the literature related to the subject.* **Results:** *we found that the pharmacist must assume his/her role and must perform actions together with the health teams, citing the use and choice of a narrow-spectrum antibiotic, because according to his/her knowledge about the etiology of the infection, it will be possible to achieve better treatment conditions. Furthermore, aspects related to the role of pharmaceutical professionals demonstrate that they, in turn, need to act in the prevention and control of bacterial resistance. Thus, the results point to the importance of implementing programs for the rational use of antimicrobials and the ongoing education of patients on the appropriate use of these medications.* **Conclusion:** *Therefore, it is essential for pharmacists to raise awareness among the population about the dangerous risks of self-medication. Warning that this action can result in major future health problems, in addition to providing pharmaceutical assistance through ongoing education actions, offering information on how to use antimicrobials.*

Keywords: *Antibiotics. Pharmacist. Irrational use.*

INTRODUÇÃO

Os antibióticos são caracterizados como medicamentos de origem natural ou sintética, que tiveram sua produção advinda de variadas classes de microrganismos, a exemplo de bactérias, fungos e actinomicetos, que exercem o papel de eliminar o crescimento de outros microrganismos. (Monteiro *et.al.*, 2015).

No que diz respeito a sua classificação, os antibióticos podem ser de origem natural, semissintéticos e sintéticos. Assim, os agentes antimicrobianos passam a ser classificados através do seu mecanismo de ação. A origem do primeiro antibiótico, a Penicilina, ocorreu em 1928. Quando o médico inglês Alexander Fleming deixou em seu laboratório uma amostra da bactéria *Staphylococcus* uma bactéria causadora de abscessos em feridas abertas de soldados da Primeira Guerra Mundial feita por armas de fogo, contaminada por esporos do fungo *Penicillium notatum*, que então se desenvolveu na placa de Petri bloqueando o crescimento da bactéria em questão. Com isto, começaram a serem buscadas novas classes de antibióticos com atuações exclusivas, dependendo do tipo da bactéria, e do tipo da infecção. (Murray, 2017).

A partir das considerações teóricas de Nogueira *et al* (2020), compreendemos que os antibióticos assumem a função de combater infecções causadas por bactérias. E são também classificados a partir do seu mecanismo de ação, sendo eles: a inibição da síntese da parede celular; inibição da síntese de proteínas, interferência na síntese de ácido nucleico; desestabilização da membrana da célula bacteriana e inibição da síntese de folato.

À medida que novos antibióticos iam sendo descobertos, o seu uso passava a ser indispensável a fim de facilitar muitas situações, a exemplo do nascimento de prematuros, aumento da sobrevivência após traumas graves; auxílio no sucesso do tratamento com quimioterápicos e cirurgias em geral; além de muitos outros casos (Côrrea Júnior, 2011).

Após inúmeros estudos e pesquisas constatarem a resistência antimicrobiana alerta-se para o fato de compreender os efeitos advindos do uso irracional de

antibióticos. Porém a indústria farmacêutica não consegue sanar a necessidade da população, motivo do surgimento de novos fármacos que combatam a resistência de algumas bactérias. De acordo com a OMS Organização Mundial de Saúde (OMS), os antimicrobianos só continuarão sendo efetivos pelos próximos 20 anos (Almeida, 2020).

Segundo Aquino (2008), o uso indiscriminado dos antibióticos é observado em variadas classes social. Desta forma, estar presente tanto nas classes com baixo nível econômico como nas classes com alto nível econômico. A prática da automedicação trata-se de uma transmissão cultural, realizada sem preocupações futuras, apenas uma resolução do problema atual, de modo instintivo sem nenhum fundamento racional ocasionado, agindo apenas pela facilidade de aquisição dos medicamentos.

Esta pesquisa se justifica pelo fato de notarmos que o uso inadequado de medicamentos no Brasil é preocupante, além disto, há inúmeros fatores que contribuem este uso indiscriminado de antibióticos, dentre eles, destaca-se a automedicação que diz respeito ao consumo de determinados medicamentos sem prescrição e orientação de um profissional de saúde, próprio paciente escolhe o medicamento ser utilizado, querendo tratar sua doença ou aliviar seus sintomas.

Para isto, elencamos como objetivo geral: descrever o papel do farmacêutico frente ao uso irracional de medicamentos. E como objetivos específicos: analisar os fatores que contribuem para este uso inadequado; abordar sobre a origem dos antibióticos e seus mecanismos de ação; ressaltar o papel do farmacêutico no combate ao uso irracional destes medicamentos.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, a partir de concepções de teorias que discorrem sobre a temática, concretizando as conclusões de diversos estudos sobre o papel do profissional farmacêutico mediante o uso irracional dos antibióticos. O estudo classificou-se como qualitativo, pois apresenta metodologia que visa um aprofundamento do conhecimento sobre o assunto, além da

busca por contribuições que complementem a literatura relacionada ao tema, visto que a área necessita de novas e constantes pesquisas.

A pesquisa foi realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados no período dos últimos cinco anos nas bases de dados do Scientific Electronic Library (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED e LILACS a partir dos descritores: antibióticos; farmacêutico; uso irracional de medicamentos.

Dos artigos encontrados, foram selecionados os que estavam disponíveis na íntegra em Língua Portuguesa publicado nos últimos 05 anos com acesso gratuito. Foram excluídos desta pesquisa, os textos que não atendiam os critérios de inclusão, os incompletos, resumos e monografias.

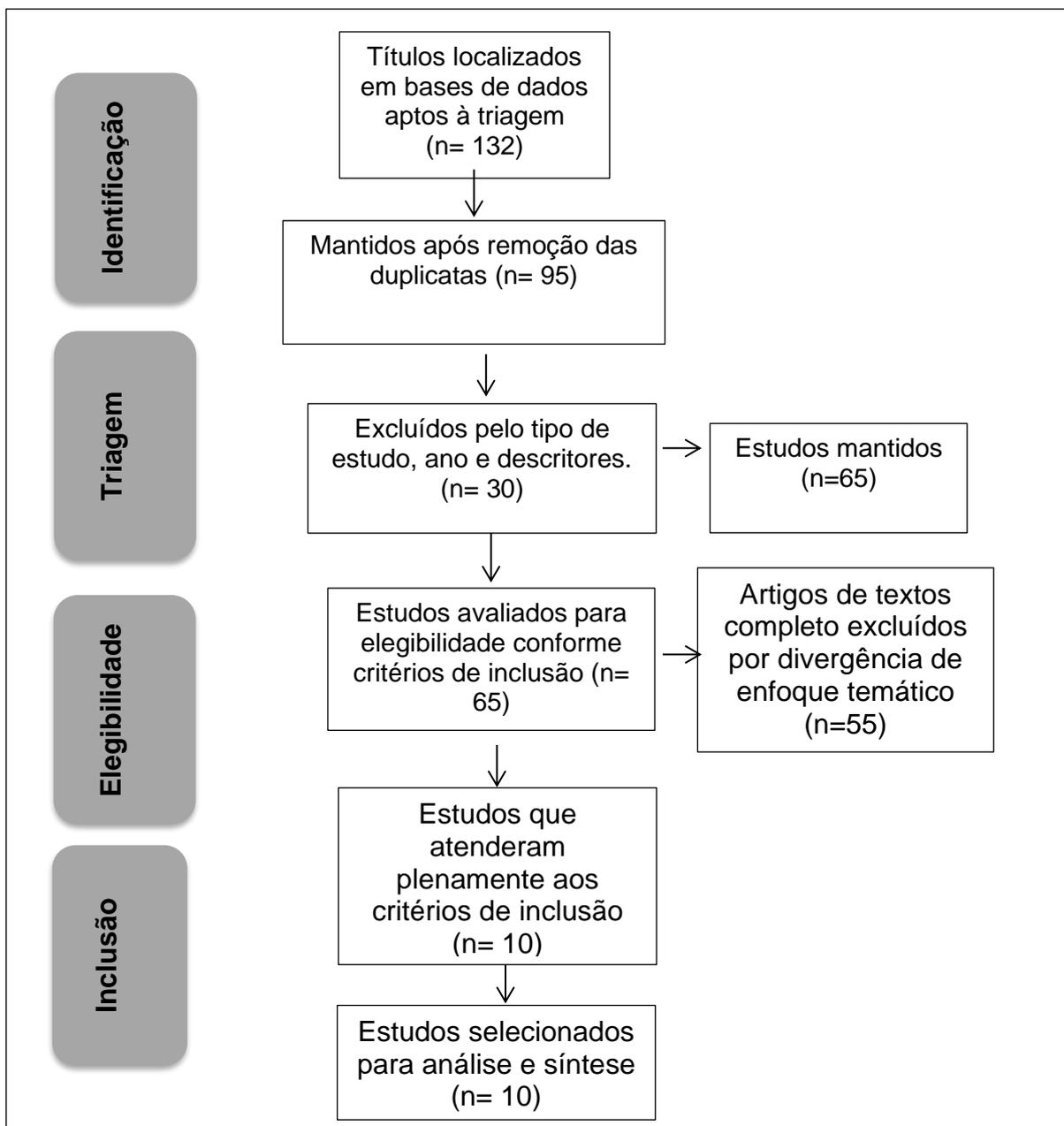
As etapas da pesquisa foram divididas em duas: a primeira etapa consistiu na busca de material a partir dos critérios estabelecidos nesta pesquisa, e pelos descritores: antibióticos; uso irracional e farmacêutico. A segunda fase consistiu em leitura na íntegra, compreensão e redação da teoria a partir dos resultados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das buscas de dados em aportes teóricos já publicados, compreendeu-se toda a temática que engloba o uso inadequado da automedicação através dos antibióticos, e visualizaram-se as inúmeras causas contribuintes para esta agravante situação.

Com a realização desta pesquisa conseguimos resultados que demonstram as possibilidades de estratégias que o profissional farmacêutico possui frente o desafio de combater o uso irracional de antibióticos. No total, foram encontrados 132 estudos, a maior parte por meio das bases de dados. O fluxograma a seguir representa os principais passos da pesquisa e os critérios de reconhecimento para a inclusão e análise.

Fluxograma 1 - Etapas da pesquisa e seleção dos estudos.



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A realização da primeira etapa da pesquisa foi identificarmos, primeiramente com relação à temática através da leitura do título. Adiante, analisou-se o ano de publicação e o idioma. Por fim, dos estudos encontrados foram selecionadas 10 literaturas que se encaixavam nos critérios de elegibilidade. O quadro 1 apresenta as

características básicas e essenciais dos estudos que preencheram os critérios de elegibilidade, apresentando detalhes sobre os autores, ano de publicação, título de cada trabalho.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos selecionados para análise quanto aos autores, título, ano de publicação e periódico.

Nº	Autores	Título	Ano
1	DE JESUS PEREIRA <i>et al.</i>	O farmacêutico frente ao risco do uso irracional de antibióticos.	2021
2	PURESA & CARVALHO.	Os efeitos do uso irracional dos antibióticos.	2023
3	ROCHA <i>et al.</i>	Uso irracional de antibióticos e a resistência bacteriana no tratamento de doenças infecciosas negligenciais.	2024
4	OLIVEIRA <i>et al.</i>	Atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de antibiótico no âmbito hospitalar.	2023
5	SILVA <i>et al.</i>	O papel do farmacêutico no uso racional de antimicrobianos.	2022
6	JÚNIOR & ABREU.	Atuação do profissional farmacêutico na automedicação.	2021
7	LIMA & GUEDES.	Atribuições do farmacêutico no uso racional de medicamentos e automedicação.	2021
8	VIANA <i>et al.</i>	Relação da resistência antimicrobiana com o uso inadequado de antibióticos.	2023
9	SANTOS <i>et al.</i>	Papel do farmacêutico no uso irracional de antimicrobianos na unidade de terapia intensiva.	2022
10	ALMEIDA <i>et al.</i>	Uso indiscriminado de antibióticos e possíveis riscos de resistência.	2024

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Fundamentados nas análises realizadas a partir da revisão da literatura acerca da temática do uso irracional de antibióticos e o papel do farmacêutico frente essa problemática é possível perceber a dimensão da importância da discussão sobre tal entrave. O quadro a seguir condensa os principais resultados dos artigos selecionados de acordo com o tema desta pesquisa. Assim, foi elaborada uma tabela resumo contendo as informações principais de forma resumida dos artigos encontrados e selecionados.

Quadro 2 - Caracterização dos estudos quanto aos objetivos, principais resultados e conclusão.

Nº	Objetivos	Principais resultados	Conclusão
1	Apresentar vários aspectos do uso racional de antibióticos por farmacêuticos como promotores de saúde, destaca suas contribuições clínicas e intervenções para melhorar o tratamento do paciente.	Vários fatores estão acelerando o processo de resistência bacteriana aos medicamentos usados no tratamento de infecções, como o uso indevido de antibacterianos, o não cumprimento das prescrições, a suspeita de diagnóstico, ausência de programas de uso racional de medicamentos e CCIH efetivos em hospitais.	Pode-se observar que a contribuição dos antibióticos no combate aos microrganismos é incomparável, sendo que, desde sua descoberta no início do século XX, também se pode notar que a autoadministração de antibióticos tem sido conceituada como sendo não são monitorados ou orientados por profissionais de saúde.
2	Analisar de forma abrangente o impacto do uso irracional de antibióticos na saúde humana.	O uso inadequado de antibióticos é uma ameaça crescente à saúde global, com impactos profundos e alarmantes. Ao longo deste artigo, exploramos os vários efeitos adversos causados por esta prática, desde o desenvolvimento alarmante da resistência bacteriana.	É essencial continuar a investir em estudos e desenvolvimento de novos antibióticos e terapias alternativas. A cooperação internacional é essencial porque as bactérias não respeitam fronteiras. A cooperação entre os países, as organizações de saúde e a indústria farmacêutica é necessária para garantir o acesso contínuo a tratamentos eficazes.
3	Expressar sobre o uso irracional de antibióticos, e a resistência bacteriana no tratamento de doenças infecciosas negligenciadas.	Conclui-se o uso irracional de antibióticos leva a morbidade e mortalidade, e a resistência bacteriana, além de causar um problema mundial de saúde pública multidisciplinar, aumenta os níveis de morbimortalidade, e a resistência bacteriana.	A falta de informação, profissionais de saúde qualificados, má qualidade nos serviços de saúde, a falta de recursos financeiros e do profissional farmacêutico na equipe multidisciplinar diminui o uso correto de antibióticos e o combate ao uso irracional e inapropriado.

4	Mensurar a importância do farmacêutico na utilização racional de antibióticos.	Estudos demonstram a influência que as habilidades do profissional farmacêutico podem causar na CCIH desde o armazenamento, dispensação e padronização dos medicamentos, na análise realizada sobre a assistência prestada pelo farmacêutico hospitalar relata um destaque para uso racional e diminuição de gastos.	Conclui-se que os principais papéis do farmacêutico dentro do ambiente hospitalar é promover a educação em saúde, através da avaliação, orientação, auxílio e realização da farmacovigilância e farmacoeconomia.
5	Descrever o papel do farmacêutico no Uso Racional de Antimicrobianos.	Os resultados nos mostram que são vários os fatores que favorecem a resistência bacteriana, como a automedicação sem orientação, a utilização de forma equivocada em qualquer tipo de infecção, compra sem prescrição, entre outros.	Conclui-se que a atuação do Farmacêutico é imprescindível, uma peça chave no processo do uso racional de medicamentos, podendo desempenhar atenção farmacêutica esclarecendo dúvidas e dando orientações, executando campanhas e ações voltadas para a diminuição dos problemas e proporcionando a utilização racional.
6	Promover o uso racional dos medicamentos, através da atuação farmacêutica na automedicação.	Pode-se compreender que a falta de orientação induz o paciente ao erro, o que pode gerar consequências danosas e muitas vezes irreversíveis, desta forma o farmacêutico atua exercendo sua função alertando e orientando quanto aos possíveis riscos e efeitos que poderão sobrevir diante do uso inadequado e/ou prolongado da medicação.	Conclui-se nesse trabalho a importância do profissional farmacêutico na orientação, conduta e identificação dos riscos associados à prática da automedicação e a importância da orientação farmacêutica aos pacientes diante da busca aos medicamentos isentos de prescrição, a fim de garantir promoção e recuperação da saúde.
7	Avaliar a responsabilidade do profissional	Os resultados do estudo foram organizados em um quadro, atribuindo o ano	Evidenciou a importância de garantir a segurança no uso desses medicamentos e

	farmacêutico frente ao uso racional de medicamentos.	da publicação, autores, título e características do trabalho que reforçou a necessidade da atenção ao uso racional de medicamentos.	intensificou a preocupação dos profissionais de saúde quanto à segurança do paciente, o que está expressamente relacionado à participação direta do profissional farmacêutico nessa promoção ao uso racional.
8	Identificar os fatores que promovem o uso inadequado dos antimicrobianos e como se combater tal fato, que acarreta na resistência bacteriana.	Foi possível verificar a ação dos antibióticos diante da atividade bacteriana, e a importância destes fármacos para a sociedade como um todo, considerando-se as suas vantagens para que se realize um combate eficiente as infecções, buscando impedir o desenvolvimento ou a morte de um indivíduo, para tanto, deve-se fazer uso das diversas classes de antibióticos.	Deve-se ressaltar que devido ao fato das bactérias se fortaleceram, desenvolvendo diferentes mecanismos de resistência, se vê a importância de novos estudos e pesquisas na busca de se controlar as diversas ferramentas existentes, bem como criação de novos mecanismos na busca de se evitar a aparência de novas resistências bacterianas.
9	Descrever as responsabilidades do profissional farmacêutico no uso racional de antimicrobianos, especificamente na unidade de terapia intensiva, e os impactos de sua atuação no controle de infecções hospitalares.	É evidente que a prescrição de antimicrobianos quando realizada sob a responsabilidade do farmacêutico, se torna mais assertiva ao microrganismo alvo, diminuindo infecções hospitalares, controle de sepse e a presença de bactérias multirresistentes.	O uso indiscriminado de antimicrobianos afeta diretamente o controle de bactérias multirresistentes, relação medicamentosa com outros fármacos, avaliação de doses necessárias e automedicações indevidas, no entanto quando o profissional farmacêutico atua nessa intervenção medicamentosa esses efeitos são controlados e evitados, principalmente em Unidades de Terapia Intensiva onde os pacientes apresentam susceptibilidade a infecções.
10	Investigar as práticas de prescrição de antibióticos e sua	Diante da análise dos estudos dispostos nesta revisão, observou-se que a resistência bacteriana	Reconhece-se que a principal causa identificada é o uso irracional de antimicrobianos,

	relação com o desenvolvimento de resistência bacteriana.	representa um desafio significativo para a saúde pública global.	exacerbado pela automedicação e prescrição inadequada. Os mecanismos de resistência são diversos e complexos, destacando a necessidade urgente de novas estratégias terapêuticas e de políticas eficazes de controle de infecções.
--	--	--	--

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Com a realização do estudo, foi possível compreender que há uma necessidade de conscientização e ações educativas a serem realizadas pelo farmacêutico acerca do uso irracional de antibióticos. A prática da automedicação foi uma das bastante discutidas nos estudos selecionados. Silva *et al.*, (2022) apresenta em suas discussões que é necessário que o profissional farmacêutico assuma o papel da promoção de saúde, tendo como forte propósito a promoção do tratamento de forma total do paciente e que no ato da dispensação, assuma o papel de promoção do uso racional de medicamentos, proporcionando a conscientização dos indivíduos para a utilização dos medicamentos de forma correta e racional.

Santos *et al.*, (2022), discorre sobre uma tarefa importante para o farmacêutico agir neste combate do uso irracional de antibióticos, o profissional precisa ter conhecimento do perfil de utilização de medicamentos para que possa desenvolver ou aplicar estratégias de prescrição racional de fármacos dependentes do setor público e privado.

Junior & Abreu (2021), destacam uma questão digna de discussão acerca de a automedicação ser caracterizada pelos preços dos antibióticos serem mais atrativos e a facilidade de compra de medicamentos controlados e sugeridos pela internet. Outro fator é a falta de intensificação na fiscalização, o que vem se tornando problema de saúde, causando o aumento de internações devido à toxicidade causada pelo consumo irresponsável de medicamentos.

A solução citada por Alves e Baumann (2018), no que diz respeito ao combate do uso indiscriminado de antibióticos se refere à atuação do profissional farmacêutico. Porém, é de responsabilidade deste profissional orientar o paciente sobre o uso de medicamentos, a priori, o antibiótico, no momento da dispensação e com o receituário.

Além disso, o farmacêutico, por ter habilitação e conhecimento nessa área, também podem criar projetos para promover e conscientizar o uso racional dos antibióticos.

Almeida *et al.*, (2024), alerta para um fator importante relacionado a identificação de estratégias emergentes para combater a resistência bacteriana. Um fator emergente é a utilização de bacteriófagos, pois tem apresentado eficácia no combate a infecções bacterianas específicas sem afetar a microbiota normal. Com isto, o desenvolvimento de nano partículas antimicrobianas representa uma abordagem promissora resultando na redução dos efeitos colaterais.

Nesta linha de pensamento e discussão, De Jesus Pereira *et al.*, (2023), apresenta que os farmacêuticos que atuam em farmácias e drogarias, é preciso estar a frente dos cuidados na prevenção do uso inadequado de antimicrobianos, da avaliação da prescrição quando a ocorrência de erros e interações medicamentosas. Desta maneira, o profissional farmacêutico deve prestar assistência farmacêutica através de ações de educação continuada, disponibilizando informações sobre ao modo de uso dos antimicrobianos, e realizando alerta sobre a importância de sua administração no horário prescrito e as condições necessárias para um armazenamento adequado.

Em caráter de complementação, destacamos que o profissional farmacêutico possui como papel e dever executar ações juntamente com as equipes de saúde, citando o uso e escolha de um antibiótico de espectro estreito, pois de acordo com o seu conhecimento sobre a etiologia da infecção, será possível alcançar melhores condições de tratamento. Além disto, torna-se necessário a multiplicação de informações, pois a falta de informações pode acarretar problemas irreversíveis (Viana *et al.*, 2023).

Os achados de Santos *et al.*, (2022), demonstram que o uso irracional de antimicrobianos é um agravante e um tema que merece ser discutido e buscado soluções no campo farmacêutico, pelo fato de não ser aconselhável o uso de antimicrobianos sem a avaliação do farmacêutico clínico. Todavia, este uso estar se tornando frequente e com isto, apresentando como consequência infecções hospitalares e altas taxas de mortalidades.

Em contra partida, Lima & Guedes (2021), menciona que alguns fatores influenciam no uso irracional de medicamentos, a exemplo de fatores sociais,

questões públicas, desta forma, é emergente uma abordagem multidisciplinar para desenvolver, implementar, intervir e promover o uso mais racional dos medicamentos.

Em consonância a isto, Martins *et al.*, (2015), ao desenvolver seus métodos de estudo envolvendo o uso inadequado de antibióticos esclarece que esta ação errônea tem sido apontada como o principal fator que impulsiona a seleção de bactérias multirresistentes, devido a isto, surge a necessidade de ações a fim de mitigar tão problemática.

É importante destacar que o farmacêutico como componente da CCIH é acima de tudo, o profissional capacitado para avaliar as prescrições hospitalares. Desta maneira, deve assumir sua posição de propor o uso racional dos antimicrobianos, e elaborar estratégias juntamente com uma equipe multidisciplinar o Guia Farmacêutico, a fim de realizar exames de identificação do agente infeccioso e compreender a sensibilidade dos antimicrobianos para a correta seleção do fármaco. (De Jesus Pereira *et al.*, 2024).

Paralelo a isto, cabe destacar que a conscientização por parte de todos os envolvidos como pacientes e profissionais da saúde se torna necessária, priorizando sempre a evidencia do papel do farmacêutico na luta contra a irracionalidade medicamentosa bem como suas consequências (Oliveira *et al.*, 2023). Mediante a isto, convém ressaltar que, uma das tarefas primordiais para o farmacêutico é a de racionalizar o consumo de antibióticos, apresentando um destaque maior aos prescritores e farmacêuticos que apresentam suporte de informações e conhecimentos necessários para esta ação. (Gonçalves *et al.*, 2017).

Portanto, o papel essencial do profissional farmacêutico é essencial por ser o profissional habilitado na administração do uso de medicamentos. Agindo, desde sua produção, até o controle de qualidade, conservação, distribuição, eficácia terapêutica, e possuindo competências que o faz ser capacitado para instruir e promover ações na comunidade. (Lima & Guedes, 2021).

Viana *et al.*, (2023), propõe uma mudança de paradigma, em que as tecnologias existentes precisam serem adaptadas, objetivando o acolhimento das necessidades dos usuários. Esta mudança não depende somente da prática do farmacêutico, como já citado anteriormente, mas de todos os serviços relacionados a

uma relação de confiança e respeito entre o paciente e o farmacêutico, que deve ser priorizado como o responsável pelos cuidados em saúde.

Desta forma, destaca-se que a falta de orientação induz o paciente ao erro, motivo este que pode gerar consequências danosas e até irreversíveis. Com isso, o farmacêutico precisa assumir seu papel de atuar e exercer sua função alertando e orientando sobre os possíveis riscos e efeitos que poderão sobrevir diante do uso irracional de antibióticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desta pesquisa possibilitou compreendermos que o uso irracional de antibióticos é uma prática recorrente na sociedade. Desta maneira, foi constatado que o profissional farmacêutico é habilitado na administração do uso de medicamentos, responsável por sua produção e seu controle de qualidade, possuindo competências necessárias para instruir e desenvolver ações de conscientização na comunidade a fim de erradicar esta prática.

Através das análises dos materiais já publicados, foi possível alcançar os objetivos elencados para esta pesquisa, definindo a importância do papel do farmacêutico através de suas múltiplas atividades assumir sua posição mediante a este desafio. Neste sentido, além de todas as responsabilidades deste profissional constatamos que o seu auxílio é primordial no combate ao uso irracional de antibióticos.

Portanto, é indispensável para o farmacêutico conscientizar à população da periculosidade dos riscos da automedicação. Alertando sobre esta ação ter como resultado grandes causadores de problemas futuros de saúde, além de prestar assistência farmacêutica através de ações de educação continuada, oferecendo informações sobre o modo de uso dos antimicrobianos.

Com isto, é importante destacarmos a relevância da temática aqui discutida, pois esta deve ser uma pauta constante no desenvolvimento de novas pesquisas, a

fim de disseminar tais abordagens contribuindo com o uso racional de antibióticos a partir das orientações de um profissional farmacêutico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Raquel da Costa; MIRANDA, Camila Vicente. **A importância do farmacêutico na dispensação e controle de medicamentos classificados como antimicrobianos.** Revista Saúde Multidisciplinar, Mineiros - GO, v.1, n.7, p.1-12, 2020. Disponível em: <https://fampfaculdade.com.br/wp-content/uploads/2020/08/Artigo-13-.pdf>. Acesso em: 25. Mar.2024.

ALMEIDA, João Victor Murad *et al.* **Uso indiscriminado de antibióticos e possíveis riscos de resistência.** Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 5, n. 7, p. e575475-e575475, 2024.

AQUINO, D. S. **Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade?** Revista Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, supl. p. 733-736, 2008. Disponível em. Acesso em: 27 Mar. 2024.

CÔRREA JÚNIOR, J. C. **Uso Racional de Antibióticos: Uma Política Mundial de Implantação Local.** 2011. 51f. Artigo (Pós Graduação em Gestão de Organização Pública de Saúde) - Universidade Federal de Santa Maria, São Francisco de Paulo, 2011.

DE JESUS PEREIRA, Thais; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães; DE ABREU, Thiago Pereira. O farmacêutico frente ao risco do uso irracional de antibióticos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 483-501, 2021.

GONÇALVES, M. G. S.; RIBEIRO, J.; SILVA, J. I. G.; FRANCELINO, M. V.; FRANCELINO, E. V. Avaliação das receitas de antimicrobianos dispensados em uma farmácia comunitária no município de Caucaia - Ceará. **Boletim Informativo Geum**, v. 8, n. 1, p. 15-22, jan./mar., 2017.

LIMA, Dhulia; GUEDES, João Paulo. **Atribuições do farmacêutico no uso racional de medicamentos e automedicação.** Research, Society and Development, v. 10, n. 15, p. e263101522827-e263101522827, 2021.

MARTINS, G. S.; MANGIAVACCHI, B. M.; BORGES, F. V.; LIMA, N. B. Uso indiscriminado de antibióticos pela população de São José do Calçado (ES) e o perigo das superbactérias. **Acta Biomédica Brasiliensia**, volume 6, n. 2, dez., 2015.

MONTEIRO, Rafaela Espírito Santo; FARIA, Talitha Araújo. **Caracterização dos antibióticos e a problemática do uso irracional.** Transformar, Minas Gerais, n. 7, p. (179- 193), Jul, 2015. Disponível em: <http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazinespdf>. Acesso em 26 de Mar de 2024.

MURRAY, P. R; ROSENTHAL, P. R; PFALLER, M. A - **Microbiologia Médica.** 8ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

NOGUEIRA, Adson Santos, et.al. **Antibacterianos: principais classes, mecanismo de ação e resistência.** Unimontes Científica, Monte Carlos - MG, v. 18, n. 2, p. (96-108), Dez, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/1811>. Acesso em: 26 Mar. 2024.

OLIVEIRA, K. **Perfil da Prescrição e dispensação de antibióticos para crianças em uma Unidade Básica de Saúde (UBS)** no município de Ijuí - RS. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*. v. 32, n.3, p. 395-401, 2011.

OLIVEIRA, Sidney Júlio Vieira *et al.* **Atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de antibiótico no âmbito hospitalar:** Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 11, p. e19121143608-e19121143608, 2023.

ROCHA, João Marcos Rodrigues *et al.* **Uso irracional de antibióticos e a resistência bacteriana no tratamento de doenças infecciosas negligenciais:** uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 6, p. 470-490, 2024.

SANTOS, Clerista; ANJOS, Licia; MACIEL, Natália. **PAPEL DO FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL DE ANTIMICROBIANOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (FARMÁCIA).** *Repositório Institucional*, v. 1, n. 1, 2022.

SILVA, Francisco Gildecio *et al.* **O papel do farmacêutico no uso racional de antimicrobianos.** *Revista Saúde*, v.5, 2022.

VIANA, Eulália Carla *et al.* **RELAÇÃO DA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA COM O USO INADEQUADO DE ANTIBIÓTICOS.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 8, p. 997-1018, 2023.